**ANTROPOLOGIA CULTURAL: CONTATOS INTERDISCIPLINARES NO EXERCÍCIO DA MONITORIA NO CENTRO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE.**

**José Adailton Vieira Aragão Melo**

Monitor Bolsista

Graduando em Ciências Sociais / UFPB

**Maria Tereza Santana da Costa Rodrigues Almeida**

Professora/Orientadora – CCHLA/DCS/UFPB

**RESUMO:**

A interdisciplinaridade no exercício da monitoria nas ciências da saúde possibilitou um leque de reflexões e indagações sobre a aplicação da Antropologia nas áreas da saúde, partindo principalmente dos próprios alunos no qual tiveram pouco ou não tiveram contato com a disciplina, e seguindo do pressuposto de que precisariam de maiores entendimentos de como a Antropologia cultural poderia ser aplicada e usada como ferramenta para o exercício da profissão na saúde, principalmente na Fisioterapia e Terapia Ocupacional. No primeiro dia de aula os alunos apresentaram interesse em saber mais da disciplina, com base nas noções que eles tinham sobre a Antropologia, a aula foi tomando forma e abrindo debates sobre os conceitos antropológicos e como estão presentes nos diversos campos científicos e também no cotidiano da sociedade.

**INTRODUÇAO:**

Algumas noções foram salutares para discutir o que é antropologia e o os campos de estudos, uma parte dos alunos compartilhavam da ideia do senso comum de que a antropologia estuda os índios; outra parte não sabia definir o que seria a antropologia e sua aplicabilidade cientifica. No decorrer das aulas foi possível compartilhar os conceitos e uma maior visibilidade antropológica do homem inserido nas sociedades e, sobretudo, as contribuições na área da saúde e seus desdobramentos interdisciplinares.

Como monitor da disciplina, puder ter outro olhar sobre a área da saúde e ajudar os alunos a esclarecer as dúvidas e dialogar sobre como a antropologia pode ajudá-los no exercício profissional e principalmente no contato com o outro; como utilizar uma olhar antropológico sobre a pluralidade cultural e étnica existentes; discutir sobre qual o aporte que a disciplina pode oferecer aos profissionais da saúde; quais as práticas de cura ligadas as questões culturais e o quanto pode contribuir para a construção teórica metodologia da disciplina. Essas foram algumas questões levantadas e que ao longo do semestre foram sendo desenvolvidos em sala de aula, através de aulas expositivas, vídeos, artigos e seminários.

Na disciplina foi proposto um entendimento do que seria a cultura e suas diversas interpretações, apontando a contribuições dos autores para a construção dos conceitos e explanação da importância da antropologia para a ciência e a academia. Podemos pensar os conceitos sobre “cultura” desenvolvidas ao longo da história, perpassando os limites de uma cultura estática e não sendo utilizada apenas para definir os aspectos espirituais de uma comunidade (LARAIA, Roque), mas levando em consideração outros aspectos, como os matérias, simbólicos, políticos, sociais, econômicos e entre outros. Não podemos deixar de citar a contribuição sobre o conceito de cultura mencionado pelo autor Edward Tylor (1932-1917), “tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Desta forma, temos a abrangência do conceito de cultura e sua oposição a teorias de uma cultura como algo estático e de aquisição natural.

As abordagens das temáticas em torno da cultura e os debates em sala de aula contribuíram para que os discentes desenvolvessem reflexões criticas sobre a construção dos conceitos de cultura e suas plasticidades, compreendendo que a cultura é um produto humano que envolve campos sociais, culturais, políticos, simbólicos e outras esferas. Possibilitando também aos alunos refletirem sobre como esses conceitos foram e são debatidos ainda hoje, principalmente sobre como essas visões acabam influenciando a percepção que temos do mundo e do homem.

**METODOLOGIA**

Este trabalho é resultado de uma pesquisa descritiva, realizada em sala de aula no semestre: 2013.1 do campus I no Centro de Ciências da Saúde desta instituição, os alunos são do curso de Terapia Ocupacional e Fisioterapia. Adotando-se a etnográfica como técnica de investigação e coleta de informação. No primeiro dia de aula foi discutido sobre a compreensão da antropologia e sua aplicabilidade, suas contribuições e, sobretudo a reflexão sobre a pluralidade cultural e implicações para o profissional da saúde lidar com a diversidade cultural. Essas questões serviram para nortear e incitar meu objeto de estudo, além de contribuir para pensarmos a importância das ciências humanas como ferramenta para reflexão e formação dos profissionais da saúde. Outro recurso utilizado para coleta de dados foram as conversas informais com os alunos, ora através das dúvidas referente aos conteúdos, ora observando as conversas dos alunos sobre os diversos temas. Outro ponto importante para construção desse trabalho e os dados significativos que obtive, foram os trabalhos dos seminários, os discentes trouxeram vários temas para a sala de aula, quase todos apontando a importância do reconhecimento da cultura como aporte para os profissionais da saúde. Os grupos antes do seminário se reuniam e tiravam as dúvidas com a professora e comigo, pediam alguma orientação sobre a relevância dos temas e como transformar em um seminário, essas questões forma importantes para tentar compreender a interdisciplinaridade da antropologia com outras áreas, principalmente as ciências da saúde.

**RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Reflexões sobre a importância das ciências sociais e principalmente a antropologia cultural como sendo importante para as ciências da saúde e a humanidade, pois os profissionais tendem a serem mais compreensivos com o outro, levando em consideração a pluralidade cultural, os costumes, crenças, hábitos, leis, moralidade e entre outros aspectos da cultura e dos indivíduos. A reflexão também contribui para que todos e todas possam compreender melhor os indivíduos e os contextos no qual estão inseridos: social, político, econômico e cultural. Desta forma, podemos pensar nas ciências humanas como ferramenta de humanização e facilitadora do pensamento reflexivo e crítico, sobretudo, nos profissionais da saúde. Outro resultado interessante que percebi, foi como os alunos interpretavam a antropologia antes da disciplina, partindo do senso comum e compartilhavam a ideia da antropologia como ciência que estuda os índios, basicamente se limitando aos estudos indígenas. Ao decorrer das aulas, dos debates, vídeos, seminários e textos, percebe-se uma melhor compreensão da antropologia além das esferas dos estudos indigenistas, aliás, arrisco dizer que muitos ficaram “encantados” com as possibilidades dos estudos antropológicos e suas contribuições para a academia e sociedade em geral. Algumas sugestões dos próprios alunos foram importantes para o desenvolvimento da disciplina, entre elas o pedido dos alunos para que a professora pudesse apresentar algum trabalho antropológico referente aos cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia, atendendo ao pedido, a professora trouxe discussões sobre as praticas de curas de alguns povos e como o fator cultural era levado em consideração tanto pelo grupo quanto pela sociedade, e no qual muitas vezes as práticas de curas ligadas a cultura sobrepõe as práticas da medicina convencional, ou seja, o povo legitima as práticas de curas alternativas e que vai passando de geração a geração.

Outro ponto interessante foi sobre como os conhecimentos das ciências da saúde e ciências humanas se dialogam e na minha visão, se constituem como complementares e necessárias para tentar compreender o homem e o mundo, podendo construir um olhar mais crítico e reflexivo dos indivíduos e suas configurações culturais ao longo do tempo. Talvez a inserção da antropologia cultural nos primeiros períodos dos cursos das ciências da saúde, pudesse melhor contribuir para o desenvolvimento e diálogo dos discentes e docentes sobre a importância da cultura para a construção do pensamento sobre os indivíduos e a sociedade, falo isso com base nos discentes que faziam parte da turma, no qual alguns já estavam no ultimo período do curso e não tiveram contato com as ciências humanas, sobretudo, a antropologia. Antes os alunos tinham uma visão unilateral sobre a antropologia e seus campos de estudo, ao termino do período percebemos um melhor entendimento sobre o outro e como considerar os aspectos culturais das pessoas e poder utilizar um tratamento adequado às suas condições sociais, políticas e culturais.

Ressalto a importância da monitoria e a possibilidade de contato com as ciências da saúde, possibilitando a troca de conhecimentos e compreender melhor o profissional da saúde, seus desafios e suas dimensões amplas e complexas ao lidar com as pessoas e suas necessidades de tratamento. Diria que essa experiência me ajudou a ampliar minha visão das ciências da saúde e a ajudou a desconstruir algumas concepções que tinha acerca das ciências da saúde, que era bastante critica. Também destaco a contribuição e dedicação da professora para tornar a aula mais interessante e ajudar a todos e todas a pensarem sobre a importância da antropologia cultural em seus currículos e principalmente em seus exercícios profissionais, mesmo com a resistência de alguns alunos, com base na etnografia fora e dentro da sala de aula, aos poucos foram compreendendo o quanto a antropologia se torna importante em quanto ciência e sua capacidade interdisciplinar com outras áreas, principalmente nas ciências da saúde.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

LARAIA, R. de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

TELLES, M. Otília Storni. **Antropologia, Antropólogos e suas tendências**. João Pessoa: Manufatura. 2006.

STORK, Ricardo Yepes, ECHEVARRÍA, Javier Aranguren**. Fundamentos de Antropologia:** Um ideal de excelência humana. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio, 2005.

LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**; 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Mito e significado***.* Lisboa: Edições 70, 2007.

CALDAS, Waldenir. **Cultura**. Col. Para Entender, v.05. São Paulo: Global, 1986.

CUCHE, Denis. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. São Paulo: EDUSC, 1999.

DURHAM, Eunice. **A dinâmica da cultura**:ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

DURAND, Gilbert. **O imaginário**: ensaios acerca das ciências e da filosofia da imagem. São Paulo: Difel, 1998.

DAMATTA, Roberto A. **a casa e a rua**: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o pensamento antropológico**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

OLIVEIRA, Elda Rizzo. **O que é medicina popular**. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1984.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **O que é benzeção**. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, s.d.

RAMOS, Andressa Mª. **Gravidez precoce**: causas, fatores, valores nos relatos de adolescentes. Monografia (Graduação em Ciências Sociais - CCHLA/UFPB) João Pessoa, 2011.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2ed. S.Paulo: Cia. das Letras, 1995.

## GIRARDELLI JR, Paulo. O corpo - filosofia e educação. São Paulo: Ática, 2007.

VEIGA, Camila da. “A cura sem remédio”. **Revista** **Saúde**, No. 233. São Paulo: Fevereiro/Abril, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico***.* 21ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1982.